



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Trilhassíntese: Proposição e avaliação de uma ferramenta lúdica para o processo de ensino-aprendizagem.**

Aline Sayuri Costa Oliveira (1); Douglas Pereira da Silva (2); Edith Cibelle de Oliveira Moreira (3)

Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais; Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA, Marabá, PA. Brasil Emails: [sayuri@unifesspa.edu.br](mailto:sayuri@unifesspa.edu.br)  
[douglaspereira@unifesspa.edu.br](mailto:douglaspereira@unifesspa.edu.br) [cibelle@unifesspa.edu.br](mailto:cibelle@unifesspa.edu.br)

### **Introdução**

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é essencial que alunos de Ciência do ensino fundamental tenham capacidade de compreender a natureza e as transformações do mundo em que vivem, identificando as relações entre conhecimento científico e tecnológico. Para aquisição dessas habilidades, valorizar o trabalho em grupo propondo problemas reais, pode ser considerado de suma importância, já que por meio dessas atividades os alunos podem compartilhar ideias, tem a oportunidade de explicar e defender seu ponto de vista. Além disso, ao argumentar sobre algo com colegas, os alunos sentem a necessidade de se expressar coerentemente e são levados a se organizar de forma cooperativa para a construção coletiva de conhecimento. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem sido uma preocupação constante entre educadores. A avaliação do rendimento dos alunos faz parte do trabalho docente e deve ser usada como instrumento para diagnosticar as dificuldades dos alunos e busca de metodologias simples, prazerosas e adequadas que auxiliem aprendizagem. Na verdade a prática deveria ser uma aplicação da teoria. Se considerarmos que a diferença básica entre os seres humanos e os outros seres vivos conhecidos se prende às possibilidades de suas consciências, fica claro que toda atividade será mais ou menos humana na medida em que vincula ou desvincula a ação à reflexão (CANDAU, 2005).

Pensando na demanda por atividades lúdicas, que possam ser aplicadas em grupo, bem como na importância do processo de avaliação para docentes, o presente trabalho tem como objetivo propor a utilização de uma ferramenta didática denominada “Trilhassíntese” a respeito do tema



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“Fotossíntese” e em seguida avaliar e comparar a aplicação da metodologia tradicional em relação a metodologia lúdica para o processo de ensino-aprendizagem no tema proposto, na escola Municipal Dr. José Cursino de Azevedo em Marabá-Pará.

### **Metodologia**

O jogo proposto denominado “Trilhassíntese” é constituído por uma trilha e foi confeccionado com material de baixo custo como: Cartolina e papel cartão colorido; Lápis de cor e canetinha; Cola e tesoura. O jogo possui as seguintes regras: Ao tirar uma carta o participante terá de responder perguntas em relação ao tema Fotossíntese. A resposta será avaliada pelo professor. Ao acertar o participante avançará, sucessivamente, até passar pelos obstáculos, o primeiro chegará ao final será o ganhador. As perguntas do jogo foram feitas com base no livro de Ciências Naturais do 6º ano. Após a confecção do jogo o mesmo foi aplicado. Após a aplicação do jogo, foram aplicados questionários mistos aos alunos após a aula expositiva oral e após a prática lúdica Trilhassíntese a respeito do tema, a fim de comparar os resultados da metodologia tradicional em relação à metodologia lúdica para o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados dos questionários aplicados foram tabulados utilizando-se o programa Excel e comparados para analisar a eficiência das metodologias de ensino aplicadas.

### **Resultados e discussões**

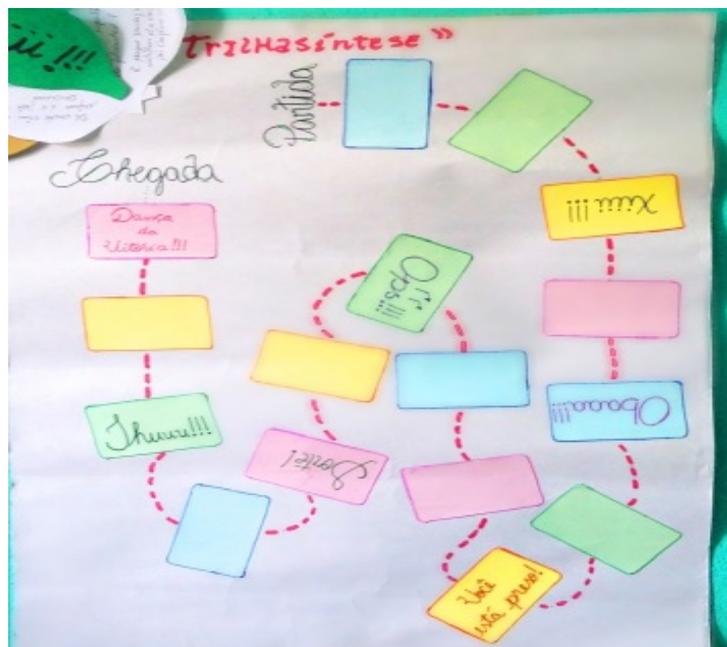
A Figura abaixo mostra o jogo desenvolvido chamado “Trilhassíntese” (Figura 1). Em seguida a figura 2 mostra a aplicação do jogo à alunos do 6º ano da escola Municipal Dr. José Cursino de Azevedo em Marabá-Pará. De uma forma geral, pode-se dizer que o jogo desenvolvido, despertou interesse, integração e motivação dos alunos em relação ao estudo do tema.

O professor tem que se adaptar ao meio e tentar transmitir sua didática, partindo de um princípio onde o meio em que o aluno vive deve ser levado em conta, assim buscando sua cultura e sua realidade. Daí então o professor começa a apresentar para o aluno o mundo que ele não conhece (CANDAUI, 1999).



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



**Figura 1.** Jogo "Trilhassíntese"



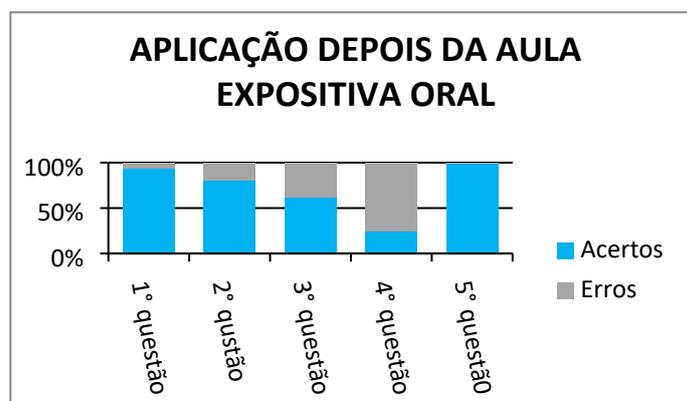
**Figura 2.** Atividade lúdica realizada com Alunos do 6ºano

A avaliação dos questionários realizados com 32 alunos e comparação da eficiência da metodologia tradicional em relação à metodologia lúdica são mostradas nas figuras 3 e 4 respectivamente.

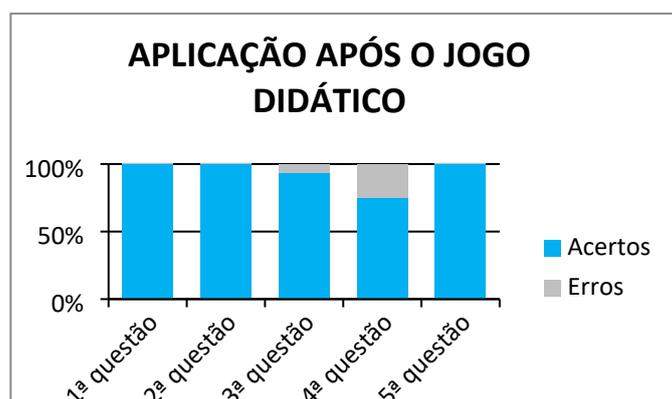


## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



**Figura 3.** Resultados da aplicação do questionário após a explicação utilizando metodologia tradicional.



**Figura 4.** Resultados da aplicação do questionário após a atividade lúdica.

Os resultados da explicação oral obtidos mostram que as questões 1, 2, 3 e 5 tiveram respostas com 95%, 80%, 63% e 100% de aproveitamento respectivamente. A questão 4 mostrou um menor número de acertos, apresentando 25% erros nas respostas dos alunos. Os resultados da eficiência do processo de ensino aprendizagem após a utilização da atividade lúdica mostraram um rendimento de 100% para as questões 1, 2 e 5 e de 95% e 75% para as questões 3 e 4 respectivamente, permitindo concluir que o ensino tradicional aliado a utilização de atividades lúdicas pode contribuir para aumentar a eficiência de ensino-aprendizagem.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## Conclusões

Através dos resultados observados no trabalho podemos concluir que as proposições de atividades lúdicas podem funcionar como uma ferramenta para auxiliar o ensino tradicional, potencializando os efeitos do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita exercitar a imaginação, prende a atenção dos alunos e estimula o trabalho em grupo. Contudo, a avaliação deve levar em consideração o desenvolvimento das capacidades que os alunos têm de aprender conceitos, procedimentos e atitudes. E a partir da avaliação pode-se verificar em que medida esses objetivos está realmente sendo alcançados, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem. Convém destacar que esse processo avaliativo é importante e necessário à prática de ensino, mas os educadores não podem se ater a um único método de avaliação e sim inovar com criatividade, vendo também as especificidades de cada educando, a partir do princípio da individualidade incluindo também o contexto social.

## Referências bibliográficas

ABRAMOWICTZ, Anete; MELLO, Roseli R. de (orgs.). Educação: pesquisas e práticas. Campinas, Papirus, 2000.

CAMPOS, Maria C. da Cunha; NIGRO, Rogério G. Didática de Ciências: o ensino e aprendizagem como investigação. São Paulo, FTD, 1999.

CANTO, Eduardo Leite – Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano/ São Paulo-3. ed-Moderna,2009.

B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria (org.). *Rumo a uma Nova Didática*. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CANDAU, Vera Maria (org.). *A Didática em Questão*. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.